Artigo Compacto

Centralidades urbanas: O mapeamento dos corredores e zonas de atividades múltiplas da cidade de Maceió

Urban centralities: mapping the corridors and zones of multiple activities in the city of Maceió

Edton Costa, Universidade Federal de Alagoas, edton.ragnarok@gmail.com
Viviane Costa, Universidade Federal de Alagoas, viviane.costa@progep.ufal.br

Como citar:

COSTA, Edton; COSTA, Viviane. Centralidades Urbanas: O mapeamento dos corredores e zonas de atividades múltiplas da cidade de Maceió. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 384-390.
Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/issue/view/14

RESUMO

Na cidade de Maceió/AL, os primeiros registros de espaços destinados à concentração de atividades econômicas aconteceram na década de 1980, a partir do primeiro zoneamento urbano. Os Corredores de Atividades Múltiplas (CAMs) são algumas dessas porções destinadas à implementação de comércios e serviços em zonas residenciais, com o objetivo de levá-las para regiões mais afastadas do Centro. O objetivo da pesquisa foi mapear essas áreas indicadas nas legislações urbanísticas entre os anos de 1980 (Plano de Desenvolvimento) e 2007 (atual Código de Edificações e Urbanismo). Para o desenvolvimento foi construída uma base de dados sintetizando as informações relativas aos CAMs com a finalidade de tornar possível sua localização na cidade e o mapeamento feito através do AutoCAD, Google Earth e Google Maps (para a localização das vias classificadas como Corredores). Ao término da pesquisa percebeu-se que dos 296 CAMs elencados no atual Código: nem todos correspondem a vias; nem todos foram localizados em virtude da possível mudança de nome da via; e a detecção de um mesmo nome de via em localidades distintas. Logo, a importância desta pesquisa está na possibilidade de levantamento de informações que possibilitem identificar a real definição e consequente função destes corredores.

Palavras-chave: Corredores de atividades múltiplas, Planejamento urbano, Centralidades urbanas.

ABSTRACT

In Maceió/AL city, the first records of spaces destined to the concentration of economic activities took place in the 1980s, after the first urban zoning. The Multiple Activity Corridors (MACs) are some of these regions intended for the implementation of businesses and services in residential areas, with the objective of taking them to regions further away from the Center. The objective of the research was to map these areas indicated in the urban legislation between 1980 (Development Plan) and 2007 (current Code of Buildings and Urbanism). For the development, a database was built synthesizing the information related to MACs in order to make it possible to locate them in the city and the mapping (for the location of roads classified as Corridors). At the end of the work, it was noticed that of the 296 MACs listed in the current Code: not all correspond to copies; not all were found due to the possible renaming of the road;

and the detection of the same lane name in different locations. Therefore, the importance of this research lies in the possibility of gathering information that makes it possible to identify the real definition and consequent function of these corridors.

Keywords: *Multiple Activity Corridors, Urban planning, Urban centralities.*

1 INTRODUÇÃO

A expansão do tecido urbano pode ser descrita a partir da estruturação dos principais eixos viários de mobilidade intra e interurbana. Conforme Costa (2013), o processo de periferização contribuiu com a descentralização das atividades terciárias, atividades estas essenciais ao provimento das necessidades da população, até então concentradas na região central da cidade de Maceió/AL. A ampliação das principais vias permitiu novos deslocamentos, além do Centro da cidade, e consolidaram-se como importantes corredores de mobilidade urbana. Na cidade de Maceió/AL, em 1985, houve a publicação do Primeiro Código de Urbanismo, a partir do qual a cidade foi zoneada, dividida em áreas para desempenhar funções específicas. No ano de 1989, nas Zonas Residenciais, foram indicadas vias para desempenhar função de espaços comerciais, concentrando as atividades de comércio e serviço. Essas vias eram denominadas como Corredores de Atividades Múltiplas - CAMs (Lei complementar nº. 3.943 de 09/11/89). Algumas dessas vias já apareciam assim caracterizadas no ano de 1981, quando da elaboração do Plano De Desenvolvimento para o Município De Maceió - PDM (MACEIÓ,1981), o que pressupunha que as atividades terciárias já estavam consolidadas, em desenvolvimento ou tinham a potencialidade de exercer a função comercial. Esses corredores contribuiriam com a formação de pequenas centralidades em meio ao uso residencial. Segundo Kneib e Neto (2018), as centralidades planejadas, com atividades diversas, criam oportunidades para que as pessoas desenvolvam suas atividades em locais próximos, evitando longos deslocamentos pendulares diários. Portanto, a importância da criação de Zonas e Corredores de Atividades Múltiplas (ZAMs e CAMs) está na destinação de espaços na malha urbana com o papel de desenvolver as atividades de comércio e serviço em bairros residenciais, mais afastados do centro da cidade. Após a aprovação do Primeiro Código de Urbanismo (1985) houve um aumento gradativo no número de CAMs, levando em consideração a potencialidade das vias em concentrar a atividade terciária. Entretanto, no ano de 2007 com a publicação do atual Código de Edificações e Urbanismo, apareceram listados 296 CAMs sem a especificação da definição, a função ou a forma de como essas vias foram escolhidas. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi de identificar e mapear todos os CAMs apontados no atual código, tentando compreender qual o critério de escolha destas vias. Como bem observa Campos Filho (2003), em vias de grande mobilidade há uma tendência de concentração das atividades de comércio e serviços, mas algo não pré-determinado, mas sim como uma consequência natural do grande fluxo de pedestres e veículos que por lá trafegam.

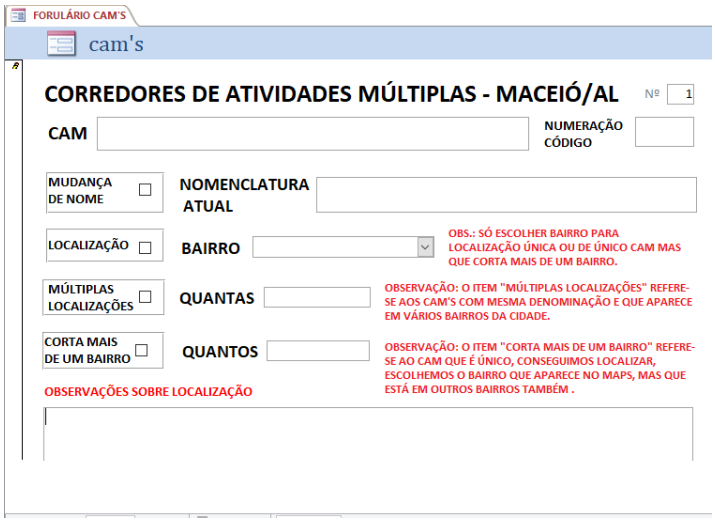
2 METODOLOGIA

A pesquisa oriunda do Programa de Iniciação Científica - PIBIC da Universidade Federal de Alagoas - UFAL se desenvolveu a partir de consultas bibliográficas e uso de programas específicos para a identificação e localização dos CAMs, conforme o atual Código de Edificações e Urbanismo (MACEIÓ, 2007). No documento estão listados como CAMs nomes de ruas, avenidas, travessas, e outros elementos que não se configuram como vias como, por exemplo, terminais, praças e mercados.

A identificação e localização desses corredores urbanos foi feita pelo Google Maps e o Google Earth, os quais possibilitaram a confecção de um mapa das principais vias com permissão para instalação de atividades terciárias através do uso de software CAD. Fazendo uso do programa Access, foi construído um banco de dados para a tabulação de informações referentes a cada corredor a partir do qual foi possível

sintetizar as características de cada um dos corredores destacando os seguintes pontos: se houve a mudança do nome da via, o bairro no qual está inserido, se corta mais de um bairro e se sua localização seria possível. A Figura 1 ilustra a página do formulário.

Figura 1 – Formulário criado para descrição dos Corredores de Atividades Múltiplas.



Fonte: Autores (2019).

Revisado o banco de dados, foi criada uma planilha com a separação dos CAMs por área geomorfológica de Maceió (Planalto, Planície Lagunar, Planície Litorânea Central, Planície Litorânea Sul e Planície Litorânea Norte) e seus respectivos bairros. Essas informações possibilitarão o avanço na segunda etapa da pesquisa com uma análise sobre a consolidação desses espaços na cidade de Maceió/AL, destacando a real função dos corredores e se é possível estruturar uma hierarquia considerando função da via, tamanho, concentração de atividade terciária e nível de abrangência.

A última etapa consistiu na confecção do mapa com os atuais corredores, com auxílio da SEDET (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente) a qual disponibilizou uma base cartográfica atualizada da cidade de Maceió. A confecção foi possível a partir do uso do AutoCad, fazendo o georreferenciamento de acordo com o Google Earth.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Código de Edificações (MACEIÓ, 2007) estão elencados 296 CAMs, porém, deste total, foram localizados 229.

A localização total não foi possível por verificarmos três principais motivos: (i) mudança nos nomes das vias (muitas vias tiveram seu nome alterado e por isso não estão mais indicadas nas bases de georreferencia); (ii) identificarmos nos mapas de Maceió mais de uma via com o mesmo nome e por não termos referência segura e precisa para saber a qual corredor correspondia no documento, não fizemos a localização destes; e (iii) por não corresponderem a vias (tratam-se de praças, terminais, mercados). Esses elementos distintos de vias apareceram não foram considerados na localização dos corredores porque os CAMs são definidos como "eixos viários na cidade destinados aos usos comercial, de serviços e industrial

e à implantação preferencial dos estabelecimentos de médio e grande porte" (MACEIÓ, 2007). Na listagem dos corredores estes elementos terminaram aparecendo em virtude da frágil metodologia de indicação dos CAMs.

À época da elaboração do atual código (MACEIÓ, 2007), foi solicitado às empresas de transporte coletivo o itinerário dos ônibus e as vias ali registradas foram indicadas enquanto CAM, assim definidas sem que fossem consideradas a função e a capacidade das vias em que foram instalados. Some-se ainda que no código não há qualquer indício de que assim foram escolhidos. Por isso verificamos, como por exemplo, na listagem dos CAMs a Praça do Centenário (importante ponto em Maceió que limita as áreas geomorfológicas da cidade - planície e platô).

A Tabela 1 informa os motivos pelos quais as 66 vias que não foram encontradas.

Tabela 1 – CAMs não localizados na Cidade de Maceió/AL.

Dificuldades	**Quantidade**
Pontos que não correspondem as vias	26
Vias que se repetem em bairros distintos	17
Vias não localizadas	23

Fonte: Os autores

De acordo com a Tabela 1 tem-se: (i) 26 corredores que não correspondem às vias mas sim são pontos de referência na cidade; (ii) 17 vias que se repetem, principalmente ruas, que aparecem com duplicidade em distintos bairros; e, (iii) 23 vias que não foram encontrados por nenhum programa de georreferenciamento utilizado. Do total de 296, 66 não foram localizados.

Os 230 CAMs encontrados pelos Google Earth e Maps foram divididos em dois grupos: os que cortam e os que não cortam mais de um bairro. Essa divisão foi importante para a confecção do mapa com a separação por áreas geomorfológicas da cidade de Maceió. A Tabela 2 apresenta essa quantidade.

Com auxílio da Tabela 2 foi possível a confecção do mapa de acordo com a área geomorfológica e os bairros da cidade de Maceió (Figura 2).

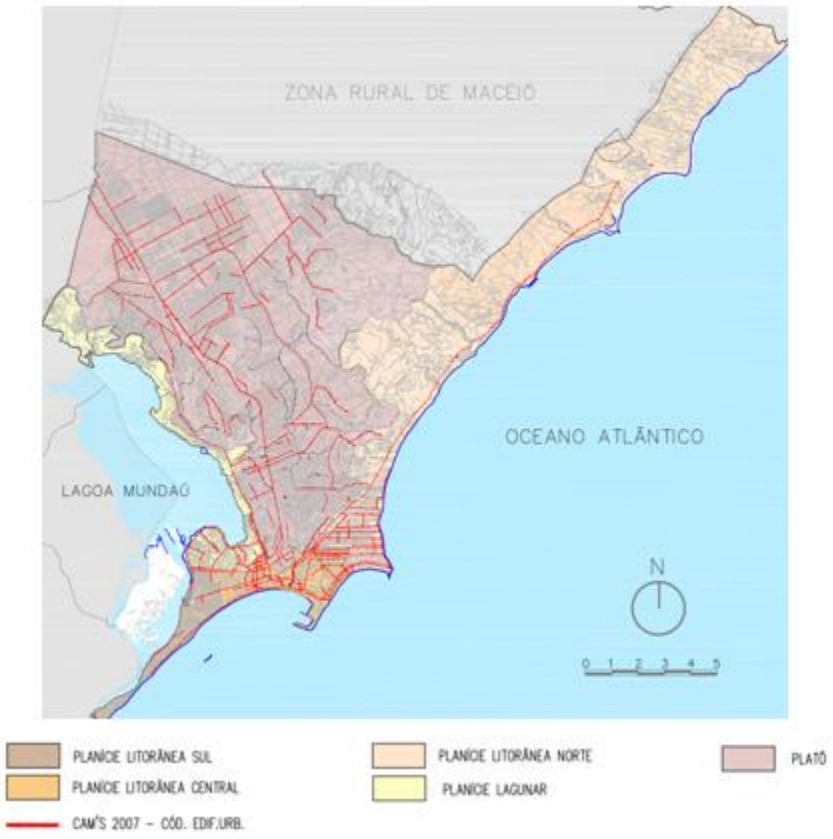
O mapa final de localização nos mostra a quantidade de CAMs, os bairros onde estão e o modo pelo qual estão espacializados ao longo da malha urbana. Ao mesmo tempo, podemos identificar a grande quantidade de vias que desempenham a função de possivelmente consolidarem-se como centralidades nos lugares onde estão localizadas, haja vista que no início da década de 80, esse era o principal objetivo dos corredores. E, por isso, já indagamos se essa grande quantidade de vias como CAMs realmente está indicada com este objetivo.

Tabela 2 – CAMs localizados na Cidade de Maceió/AL.

Grupos	Quantidade
Corredores que cortam mais de um bairro	24
Corredores que não cortam mais de um bairro	205

Fonte: Os autores.

Figura 3 – Localização dos CAMs na cidade de Maceió/AL.



Fonte: Adaptado a partir da base cartográfica da cidade de Maceió/AL (2019).

4 CONCLUSÕES

Neste trabalho, o desenvolvimento da expansão da cidade de Maceió/AL traz uma elaboração complexa do tecido urbano. Zonas e Corredores que foram decisivos para a estruturação da cidade, com a tarefa de desafogar o trânsito do Centro Histórico e incrementar áreas comerciais e de serviço em proximidades residenciais.

A metodologia proposta foi empregada para a verificação dos 296 Corredores de Atividades Múltiplas apontados no atual Código de Edificações e Urbanismo da cidade. Com a elaboração da base de dados e a verificação das vias por softwares, pôde-se encontrar que existe um item duplicado no código e 66 corredores listados não são verídicos, sendo separadas em três dificuldades, como, pontos que não correspondem a vias, vias que se repetem em bairros distintos e as que não foram localizadas. Logo, esse resultado é problemático por pertencer a um documento público, contendo um grande número de vias que não foram localizadas.

Dessa forma, os 229 eixos viários que foram identificados permitiram, também, uma nova divisão entre eles, como, os que cortam e não mais de um bairro. É perceptível que essas vias foram escolhidas como CAMs devido a passagem do transporte público, no entanto, a definição para se tornar um corredor é ter uma atividade terciária consolidada, em desenvolvimento ou ter a potencialidade de exercer a função comercial. Portanto, não é apenas a passagem do transporte público que garante uma indicação de um espaço para a concentração do comércio e serviço, pois alguns acessos locais e de calhas pequenas não têm a capacidade por não ter áreas de estacionamentos podendo acarretar o congestionamento e sobreposição de atividades comprometendo o uso residencial e comercial.

Por fim, os resultados permitiram identificar que precisa de mais informações sobre os corredores, pois não se consegue perceber com clareza o que é de fato um CAM na cidade de Maceió. Para isso, os futuros trabalhos precisam distinguir quais são as vias locais, coletoras e arteriais, que têm funções diferentes se referindo ao sistema viário, porém atualmente desempenhando a mesma função. Além disso, precisa verificar o uso do solo dos atuais corredores com o intuito de validar a concentração do uso comercial, para ter a certeza que essas vias podem se tornar um Corredor de Atividade Múltipla.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo. 2003.

COSTA, V. R. C. Projetos de parcelamento do solo: novas ocupações e formação de novas centralidades urbanas na cidade de Maceió/AL. In: IV Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2013, Uberlândia/MG. Anais do IV Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2013. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/4_cincci/023-costa.pdf>. Acesso em: 31 de mai. 2021.

COSTA, Viviane Regina. Corredores de atividades múltiplas: uma nova definição para os espaços terciários?. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/689>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

KNEIB, E.; NETO, W. Mobilidade e planejamento metropolitano no Brasil: o caso da Região Metropolitana de Goiânia. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 15 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 261-286, dx.doi.org/10.17127/got/2018.15.01. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330003923_Mobilidade_e_planejamento_metropolitano_no_Brasil_o_caso_da_Regiao_Metropolitana_de_Goiania/fulltext/5c51e9ad92851c22a39bd8f2/Mobilidade-e-planejamento-metropolitano-no-Brasil-o-caso-da-Regiao-Metropolitana-de-Goiania.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 28 de mai. 2021.

MACEIÓ. CÓDIGO DE URBANISMO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ — Lei Municipal Nº 3.536 de 23 de dezembro de 1985.

_____. CÓDIGO DE URBANISMO E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ — Lei Municipal Nº 5.593, de 08 de Fevereiro de 2007.

_____. LEI COMPLEMENTAR Nº 3.943 DE 09 DE NOVEMBRO DE 1989.

_____. LEI COMPLEMENTAR Nº 4.138 DE 28 DE AGOSTO DE 1992.

_____. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE MACEIÓ — PDM, 1981.